



**“NÃO BASTA NÃO SER RACISTA É PRECISO SER ANTIRRACISTA”
UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM PEDAGOGIA DE
MULTIMELTRAMENTO E LITERATURA - UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA PIBID**

Daniela Lirano de Paula
Rhaissa da Silva Guerra

Orientadores
Sandra Aparecida de Almeida Lara
Flavia Karolina Lima Duarte Barbosa

RESUMO

Este artigo trata-se de um relato de experiência realizado através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) junto com o Instituto Federal de São Paulo – Campus Avaré que tinha por objetivo tratar do tema “antirracismo” em uma das escolas núcleo e apresentar uma proposta de aula baseando-se na pedagogia de multiletramento. A aula foi realizada na escola E.E. Professor Eruce Paulucci, na cidade de Avaré. A escola fica situada em uma região de periferia, onde grande parte dos estudantes são negros na qual a realização desta proposta foi de suma importância para discutir o que é o racismo, como reconhecer como se dá o processo de empoderamento preto na sociedade. Os alunos participantes desta aplicação da proposta de atividade são do ensino fundamental II, 6º ano, da qual uma parte dos alunos não é alfabetizado e assim a pedagogia de multiletramento passa a ser necessária, como uma ferramenta de novos caminhos, em que o aluno aprende a saber, fazer e conviver.

INTRODUÇÃO

Esse presente artigo traz uma experiência de duas Pibidianas em uma sequência didática que abordava o tema antirracismo. O programa PIBID é importante para essa imersão pedagógica dos licenciandos em uma realidade escolar que possibilita novos pensamentos e reflexões a respeito da docência e a experiência na sala de aula.

O objetivo da proposta foi realização de um vídeo estilo “shorts”, em uma pedagogia de multiletramento, com o tema “Não basta **não** ser racista é preciso ser **antirracista**”. A sequência didática teve o planejamento de ser aplicada em três aulas: a primeira aula foi feita uma roda de conversa e a leitura do livro “Amoras”, na segunda aula os alunos pesquisaram



sobre frases e personalidades para a construção do trabalho e já na terceira aula a produção do vídeo.

A proposta de aula foi realizada em uma escola núcleo do PIBID, EE Professor Eruce Paulucci com alunos do 6º ano do ensino fundamental, situada em uma região periférica onde a abordagem do tema proposto foi de grande aproveitamento, já que a maioria dos estudantes são negros.

Essa imersão na proposta de aula com os alunos de 6º ano, acompanhadas da professora supervisora Sandra se deu na realização do vídeo “short” com o protagonismo das pesquisas dos alunos acerca do tema e uma discussão em forma de roda de conversa que trouxe vários questionamentos e opiniões desses estudantes.

METODOLOGIA

Este relato de experiência, parte de uma proposta de atividade feita durante a realização das ações promovidas pelas coordenadoras do Pibid, que incluíram a leitura do artigo: “Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou resignificação cultural?”, e na elaboração de uma atividade de multiletramento, para aprofundar os conhecimentos nessa área da pedagogia e licenciatura.

Desse modo, inicialmente buscou-se uma literatura infantil com abordagem do tema antirracista e que fosse de fácil compreensão dos alunos, já que parte desses estudantes não são alfabetizados ou sofrem com dificuldades de leitura e escrita. A partir da leitura do livro “Amoras”, as pibidianas separaram alguns questionamentos acerca do racismo, antirracismo, empoderamento e o papel deles como aprendizes e pessoas inseridas na sociedade.

Como já dito, o intuito da atividade é trabalhar com multiletramento por essa razão a elaboração do “shorts”, foi uma decisão que envolvia tecnologia e rede sociais que já são do meio de convívio das crianças, “e por que não trabalhar a língua portuguesa e assuntos sociais nessa plataforma?”. Após a reiteração dos alunos com o tema e a leitura fez-se necessário para um melhor aprimoramento desses conceitos até então básicos, uma pesquisa individual de frases antirracistas e personalidades que lutaram pela causa para a finalização do trabalho.

Segundo Gomes, o espaço e instituição escolar não é somente um lugar de compartilhamento de conteúdos escolares, mas também de discussões sobre valores, preconceitos raciais, de gênero, de classe e idade (2002). Tendo isso em consideração se faz necessário trabalhar temas transversais dentro da sala de aula e fazer com que nossos alunos aprendam também sobre como ser e conviver.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta sequência didática denominada “Não basta não ser racista é preciso ser antirracista” teve um resultado melhor do que o esperado em relação a produção do vídeo, o contato dos alunos com essa modalidade de ensino nos mostrou que mesmo aqueles não alfabetizados puderam seguir o planejamento e engajar nas atividades propostas, como na roda de conversa onde surgiu-se vários questionamentos e posições de todos os alunos envolvidos. Vimos assim então a importância de se trabalhar com uma pedagogia diferenciada não excludente desses estudantes com maior dificuldade de aprendizado e também foi notável a significância da literatura preta para fomentar o empoderamento e o conhecimento dessa pauta.

O livro “Amoras” de um escritor preto, Emeicida, orientou o caminho dos alunos para o pensamento crítico do que é ser uma pessoa preta em uma escola de periferia, esses pensamentos perante ao livro surgiram em nossa roda de conversa após sua leitura, observou-se assim então como esse espaço (roda de conversa) é valoroso para que o estudante possa se expressar além das paredes da sala de aula, passa a ser um espaço acolhedor e de exposição dos pensamentos individuais conjunto ao grupo.

Seguimos então com a proposta de atividade a qual os alunos eram responsáveis por fazer uma pesquisa sobre o tema antirracismo e trazer para a discussão frases e nomes de personalidades importantes para o movimento e luta antirracista. Essas frases foram utilizadas na produção do vídeo “shorts” e tem todas um cunho antirracista e pessoal de cada membro da turma, as crianças conseguiram expressar seus pensamentos através de cada palavra já dita por algum autor ou figura engajada na luta.

Após a concretização dessa sequência, obtivemos o vídeo que está disponível na plataforma youtube com o título “ Não basta NÃO ser racista é preciso ser ANTIRRACISTA” esse trabalho finalizado com maestria exerceu caminhos para trabalhar mais afundo a língua portuguesa e a própria temática em sala de aula com a professora supervisora, estendemos a realização do projeto com a leitura da HQ (histórias em quadrinhos) “AÚ, O Capoeirista” e dessa leitura até o presente momento da escrita deste artigo trabalhou-se, interpretação de texto e figuras de linguagens.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, destacamos a importância das aulas multiletradas com enfoque nas questões sociais, nossa experiência foi de grande valia para o aprendizado dessa pedagogia e ressaltamos a significância do tema “antirracismo” trabalho dentro das escolas e salas de aula. Esse processo que agora está surgindo dentro de nossa educação tem mãos dadas com o caminho da decolonialidade, o processo de desconstruir padrões, conceitos e perspectivas impostas durante todos esses séculos.

Vale se fazer entender que dentro de uma escola pública de periferia o assunto racismo e valorização da cultura preta é de suma importância ser trabalhada com seus alunos, dar voz a quem deve ser ouvido, dar espaço para que possa se expressar, abrir caminhos e portas para que esses alunos pensem e debatam sobre.

O PIBID se faz grande e importante quando nos dão a responsabilidade e possibilidade de tratar de temáticas tão necessárias com pedagogias que fogem do padrão estrutural, a formação de novos professores com metodologias ativas que ensinem um saber fazer e pensar é o caminho para que tenhamos cidadãos pensantes e críticos perante a sociedade e ao sistema imposto.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pela oportunidade de realizarmos esse trabalho e assim construir um saber fazer dentro da docência, com esse programa podemos entender a funcionalidade dos caminhos para o professorado e decidir o rumo de nossa licenciatura. Sendo assim agradecemos também ao Instituto Federal de São Paulo campus Avaré e a escola núcleo EE Professor Eruce Paulucci.

REFERÊNCIAS

EMICIDA. **Amoras**. Companhia das letrinhas, 1ª edição, São Paulo. 2021.



GOMES, Nilma Lino. **Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural?** Revista Brasileira de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/D7N3t6rSxDjmrxrHf5nTC7r/?lang=pt>. Visitado em: 17 de jul. de 2023.

SILVA, Themis Rondão Barbosa da Costa. **Pedagogia dos multiletramentos: principais proposições metodológicas e pesquisas no âmbito nacional.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul, 26, n. 52, p. 11-23, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/issue/view/1122>. Visitado em: 17 de jul. De 2023.

Youtube, vídeo disponível em: [Não basta NÃO ser racista é preciso ser ANTIRRACISTA | um trabalho desenvolvido por alunos do 6ano.](#)